COMO A CRIANÇA, A ESCOLA E A FAMÍLIA SE RELACIONAM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTANTIL

VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS

RESUMO:

Quando pensamos nas relações sociais existentes na escola e no processo de desenvolvimento da criança, as relações que ocorrem entre família e escola, quando saudáveis podem colaborar para esse processo, sendo de fundamental importância esse vínculo de comunicação desde a Educação Infantil, já que tanto uma como a outra têm um papel importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A escola é um espaço que possibilita a interação de adultos e crianças, com diferentes culturas, crenças, hábitos, etc., fazendo também com que não só haja uma socialização, mas que proporcione também o respeito às diferenças. Assim, é de suma importância que os pais/responsáveis acompanhem o processo educativo da criança, e que contribua com a educação da mesma em casa, a fim de que escola e família possam falar a mesma língua. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo discutir a influência da relação estabelecida entre família e escola sobre o desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Ambiente Escolar; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT: When we think about the social relationships that exist school and the child's development process, the relationships that occur between Family and school, when can collaborate for this process, and this communication link since Early Childhood Education is of fundamental importance, since both one and the others play an important role in the development and learning of children. The school is a space that allows the interaction of adults and children, with different cultures, beliefs, habits, etc., also making that there is not only a socialization, but also provides respect for differences. Thus, it is of paramount importance that parents/guardians follow the child's educational process, and to contribute to the child's education at home, in order to school and family can speak the same language. In this context, this article aimed to discuss the influence of the relationship established between family and school on the child's development.

KEY-WORDS: Family; School Environment; Child Development.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação das crianças passou por diferentes contextos geralmente relacionados com a sociedade da época. Tempos atrás, a escola era para poucos e para os ricos, excluindo negros, mulheres, e até crianças. Com o passar do tempo, a escola passou a assumir o papel de educar as crianças em diferentes contextos priorizando o seu desenvolvimento integral.

Mudanças significativas ocorreram não só na escola, mas também no ambiente familiar. A maneira como os pais/responsáveis cuidam das crianças também mudou. As primeiras instituições educacionais fizeram com que os responsáveis se preocupassem mais com os filhos, mantendo-os mais próximos e mais atentos à sua educação.

De acordo com Ariés (2006), ao final da Idade Média, as crianças começaram a ter certo espaço no ambiente familiar, situação que não ocorria antes. Foi somente no século XVII que a família passou a ter um papel mais diferenciado e as crianças passaram a serem elementos indispensáveis na vida da família.

Anteriormente a isso, a criança era vista apenas como um adulto em miniatura, e justamente por isso, não recebia a devida atenção e nem o cuidado as suas necessidades. Na atualidade, ela passou a ter a atenção que merece e precisa tanto da família quanto da escola compreendendo que no começo família e escola apenas coexistiam, e que a partir das mudanças houve a necessidade dessas relações se complementarem (ARIÉS, 2006).

Ainda, a sociedade passou por transformações profundas em relação as famílias. A escola também, procurando se adaptar a esses novos acontecimentos, mas o que nos preocupa hoje em dia são justamente as relações existentes entre família e escola, a fim de promover a educação e o desenvolvimento das crianças:

> Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82)

Para que as crianças se desenvolvam de forma plena é preciso que ela estabeleça comportamentos e adquira aprendizados a partir das interações que ocorrem entre família, escola e meio ambiente, aprendendo o respeito, a empatia, a cidadania, os valores éticos e a afetividade, além claro, do conhecimento.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), no caso da Educação Infantil, é necessário um olhar cuidadoso para todas

as crianças que estão envolvidas no processo de escolarização, e para que ela aconteça de forma correta e plena, a escola tem papel importante não só no desenvolvimento integral da criança, mas também nas relações sociais que existem entre pais/responsáveis e professores, gestores, enfim, com a comunidade escolar.

Desta forma, a escola precisa propiciar diferentes momentos para que a criança interaja efetivamente a fim de aprender, consigo mesma e com os outros, desenvolvendo-se de forma global, desde a Educação Infantil. Porém, para que isso se torne sucesso efetivamente, é necessário que a família e a escola estejam juntas, em uma espécie de parceria, a fim de alcançar determinados objetivos, falando a mesma língua, pois muitos estudiosos discutem que a qualidade da Educação é extremamente dependente do diálogo entre família e escola.

De acordo com Souza (2009) a relação que deve existir entre as famílias e a escola precisa ser saudável, pois trabalhando em conjunto, os meios de ação, podem proporcionar o bom desenvolvimento da criança, lembrando ainda que a criança percebe quando os adultos no caso da escola e de casa apresentam falas diferentes, ou quando elas são iguais e se inter-relacionam. .

O documento norteador, resultado de Políticas Públicas e muita discussão na área educacional diz que o papel da família é:

No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças (BRASIL, 1998, p. 84).

Complementando o documento Araújo (2010), relata que a família é responsável não só pelo desenvolvimento, mas também pela aprendizagem e educação das crianças em seus diferentes aspectos: físico, emocional, psicológico e social. A família necessariamente deve desempenhar o seu papel, pois é sabido que quando os pais/responsáveis participam do processo de escolarização da criança, os resultados lá na frente são bem melhores, do que aquelas crianças que infelizmente não tem um acompanhamento mais efetivo. A escola sozinha não consegue fazer todos os papéis, dela e dos responsáveis, necessitando assim da parceria e do acompanhamento dos pais/responsáveis na educação da criança.

Assim, de acordo com Sánchez et al. (2003) podemos considerar a família como sendo o primeiro núcleo de atuação que contribui para a modelagem da criança, a partir das relações que se estabelecem com ela determinando assim o comportamento infantil. Nesse processo de construção, a criança deve ser vista e reconhecida em sua individualidade a fim de se tornar plena e autônoma.

A participação da: "família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança" (MACEDO, 1994, p.199).

Esse intercâmbio pode ser traduzido em:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mutua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Podemos considerar o segundo núcleo de atuação sobre o desenvolvimento da criança, a escola, uma vez que:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida (CUBERO, 1995. p. 253).

Porém, nem tudo é perfeito. Infelizmente, nem sempre essa troca entre pais/responsáveis e escola acontece de forma correta. Devemos lembrar que uma aprendizagem significativa é traduzida em uma estreita relação entre a maneira como a família se relaciona com o ensino e a escola; porém, existem famílias que acreditam que a responsabilidade pela educação da criança é de exclusividade da escola, não participando e nem se preocupando com sua escolarização; outra questão são as relações mal resolvidas entre família e escola que acabam fazendo com que a criança não se adapte ou acostume quando começa a frequentá-la e também entre outras questões, está à falta de atividades desenvolvidas em conjunto, entre a família e a escola.

Piletti (2004) relata que é essencial o envolvimento da família nesse processo. Cabe a escola também proporcionar esses momentos de interação, como serviços que atraiam a comunidade para dentro da escola, envolvendo-a diretamente e estabelecendo uma parceria.

Ainda, segundo o autor propostas relevantes que façam a aproximação entre as famílias, e que as crianças conheçam os pais/responsáveis dos seus colegas também aju-

dam a estreitar os laços entre a família e a escola.

De acordo também com Araújo (2010), as famílias têm apresentado não só dificuldades em relação à educação dos pequenos, mas também quanto ao tempo para acompanhá-los. Jornadas de trabalho extensas infelizmente também fazem com que muitos responsáveis fiquem afastados da convivência familiar e escolar. Por isso, muitas vezes o que vemos são crianças que crescem sem limites, ganhando presentes ou coisas do tipo, na tentativa de tentar suprir a ausência dos mesmos.

Segundo Vasconcellos:

"Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Além disso, outro fator que tem contribuído para isso é a ausência das mães que muitas vezes se tornaram chefes de família e se vêm obrigadas a jornadas de trabalho exaustivas, deixando de lado o acompanhamento da criança:

Isto se dá porque: Uma das transformações mais significativas na vida doméstica é que redunda em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2002, p. 77).

Assim, hoje, a realidade está no pouco tempo que os pais/responsáveis têm para ficar e cuidar das crianças, fazendo com que os responsáveis acreditem que a escola é obrigada a educar a criança.

Nesse sentido existe, portanto, a necessidade de desenvolver atividades, valores e atitudes que venham a contribuir para a parceria entre pais/responsáveis e escola.

2. CONTRIBUIÇÕES E PAPEL DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS PRODUTIVAS

A escola é um espaço que apresenta conhecimentos e situações sistematizadas, na qual propõe a formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que venham a compreender criticamente o contexto social no qual estão inseridos e que precisam encontrar sentido para aquilo que estão aprendendo, e que se tornem capazes de uma inserção mais transformadora em relação a sociedade em que vivem.

Tardif (2010) discute que a complexidade da profissão de professor está não somente em exercer a profissão, mas também em ser humano o que implica em ter a sensibilidade de perceber que a criança está inserida em um mundo complexo, influenciada pela cultura, economia, política, razão, afeto, compaixão entre outros sentimentos, conduzindo-as a caminhos diversos em sua existência e, por meio dessa trajetória, estará se constituindo.

O autor ainda discute que o professor é aquele que: "deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho, de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade" (TARDIF, 2010, p. 149).

Ainda, as escolas costumam possuir profissionais e estruturas que não correspondem mais às demandas educativas da sociedade atual. Os professores apresentam culturas, crenças, valores e realidades diferentes, necessitando de um ambiente mais favorável para a ampliação de suas habilidades intelectuais, de formação continuada e atendimento às diferenças, às desigualdades sociais e culturais existentes entre as crianças que estudam ali.

Infelizmente, sabemos que apesar das Políticas Públicas, o Brasil é um dos países que não consegue ter uma educação efetivamente de qualidade, que atenda a todos igualmente, visto que cada criança aprende no seu tempo, espaço e de forma diversa. O mundo globalizado que temos hoje faz com que as informações cheguem à criança de forma muito rápida, exigindo novas formas de se pensar e agir que, muitas vezes, requer rompimento de padrões formados anteriormente.

Modelos educacionais que não deixam a criança se desenvolver em sua singularidade, essencial ao seu desenvolvimento e construção da sua história, dificultam desenvolver um adulto que consiga, por exemplo, tomar decisões mais assertivas em relação a sua própria vida. De acordo com Assis (1994, p. 130) a escola deve: "promover o desenvolvimento do indivíduo, tornando-o capaz de enfrentar múltiplas situações". Não limitando seu papel apenas em ensinar os conteúdos e seguir o currículo, já que: "por si só, não desenvolve as habilidades mentais necessárias à formação de um raciocínio flexível e criativo" (ASSIS, 1994, p. 130).

O papel do professor deve compreender abordagens técnicas e metodológicas dentro das práticas educativas, exigindo sa-

beres mais abrangentes que vão além do saber ensinar. Portanto, é indispensável que o professor esteja atento quanto as suas percepções no trabalho diário. Assim Nóvoa enfatiza que a "maneira de ensinar evolui com o tempo e com as mudanças sociais" (NÓVOA, 1995, p.14).

Freire explica que a educação não pode ser compreendida como: "como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos" (FREIRE, 1996, p. 145). Ao contrário, tudo isso é essencial para o desenvolvimento da criança e por isso precisa ser colocado para fora. A educação é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, envolvendo-se e influenciando os diferentes aspectos da vida social, econômica, política, cultural.

Desta forma, a escola trabalha o global interligando-se às práticas sociais, entendendo que os processos formativos ocorrem sob uma variedade de atividades, onde as crianças devem estar totalmente envolvidas participando ativamente, no sentido de que elas precisam "existir" socialmente.

De acordo com Tardif (2010) a percepção das crianças e jovens como indivíduos, independentemente da faixa etária e da modalidade de ensino, ainda é pouco desenvolvida pelos professores, que são frequentemente apontados como aqueles que não conhecem satisfatoriamente seus alunos, de não saberem usar essa percepção de forma eficaz e de projetarem sobre eles os mesmos interesses e motivações que caracterizaram as suas trajetórias escolares. Isso exige dos professores investimento contínuo e disposição para avaliar e revisar as suas experiências dentro da profissão.

Ainda o autor discute que os professores precisam refletir mais sobre suas práticas educativas. A escola nos dias atuais, necessariamente precisa despertar o interesse dos alunos, lhes dando a oportunidade de compreender e se desenvolver criticamente dentro da sua visão de mundo.

Pimenta (1991) discute que aprender a conviver em grupos é uma forma de a criança ser preparada para a vida social. O grupo também propicia a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização da sociedade como um todo.

Quanto à instituição família ela até hoje é vista como a base da sociedade, porém ao longo do tempo, sofreu diferentes mudanças, principalmente sociais, que influenciaram de forma profunda a estrutura familiar. O padrão antigo familiar, anteriormente era constituído por pai, mãe e filhos e era centrado em uma linha patriarcal ou matriarcal. Hoje, essa situação passou a deixar de existir. O que temos são famílias constituídas também por casais que tinham antes outros relacionamentos; homossexuais; tios, avós e netos; entre outras configurações. Por isso a escola precisou se adaptar também a essas mudanças, substituindo, por exemplo, o dia das mães pelo dia de quem cuida de mim.

Esteves (1999) relata que com essas mudanças, a família de uma forma geral passou a se isentar das responsabilidades no âmbito escolar, passando a exigir e acreditar que a escola é a responsável agora pelo que deveria ser sua tarefa. Esse problema não está relacionado apenas à falta de tempo dos pais e sim, na dissolução da responsabilidade das famílias, onde o desenvolvimento da personalidade está sendo incorporado pela debilidade dos quadros das referências que tem tido em casa, interferindo assim no desenvolvimento global da criança.

Ainda, na sociedade atual é possível perceber que as relações família e escola andam meio equivocadas, havendo a necessidade de a escola buscar novas estratégias para trazer os responsáveis para a escola e lhes chamar a atenção para a educação das crianças. Existe a necessidade real de que a família esteja cada vez mais presente em todos os momentos da vida da criança implicando em envolvimento, colaboração e comprometimento.

Assim, o papel dos pais/responsáveis no caso da escola deve ser o de dar continuidade ao trabalho da escola com a criança dando-lhe condições para que ela se desenvolva: "No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida" (WAGNER et al., 1999 apud DESSEN, POLONIA, 2007, p. 23).

Com relação a escola os autores ainda discutem que:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSEN, POLONIA, 2007, p.25).

Soares (2011) discute que para atrair os pais/responsáveis para a escola, é preciso desenvolver um trabalho pedagógico, mais participativo e significativo, envolvendo ambos, criança e família. Assim, a criança terá mais interação com os pais fazendo com que eles compreendam o que a escola espera deles.

Ainda segundo o autor, a escola deve abrir as portas; desenvolver atividades culturais diferenciadas; oferecer projetos e oficinas; orientar as famílias quanto aos direitos e deveres, conseguindo assim aproximá-los e fazer essa integração.

A escola precisa desenvolver também práticas de escuta em relação aos responsáveis para que a família reconheça a figura do professor como alguém que se preocupa com o desenvolvimento de seu filho.

Assim: "As expectativas dos pais tendem a aumentar a importância que os filhos dão à escola. Isso pode fazer muita diferença" (OLIVEIRA, 2013, s.p.).

Soares (2011) relata ainda que os pais apresentam níveis de interesse em relação à escola de acordo com as suas experiências no passado. Preparar atividades que oportunizem o apoio e envolvimento pode quebrar esse gelo em relação ao ambiente escolar. Devemos lembrar também que muitos responsáveis têm compromissos fora da escola, como restrições com horário de trabalho, por exemplo, restringindo a sua participação e se envolvendo com menos intensidade nas atividades propostas. Outra forma de trazer os pais no caso da Educação Infantil é desenvolver atividades lúdicas e integradoras envolvendo as crianças e seus responsáveis. Atividades enviadas para casa, também ajudam nessa integração, fazendo com que a tarefa a ser realizada precise do auxílio do adulto.

Desta forma a escola precisa repensar em suas estratégias, principalmente focando naquelas famílias em que os pais tiveram pouco ou nenhum acesso ao ensino quando mais jovens, pois, geralmente filhos de pais que não frequentaram a escola tendem a manter relações afastadas do processo de ensino e aprendizagem:

Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados a educação. (BASSEDA et al., 1996, p.33).

Por isso a necessidade e a importância da parceria entre escola e família para que a criança se desenvolva de forma continua e plena. Segundo os autores, é possível através dessas relações estabelecidas criarem um vínculo entre ambos e repensar na criança, em seu desenvolvimento integral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto de acordo com o levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa, as relações escola e família passaram por diferentes períodos ao longo do tempo, de acordo com o que a sociedade esperava da Educação.

Essa relação entre ambas sempre foi de preocupação da escola e principalmente nos dias atuais, devido a sua responsabilidade pela formação integral da criança. Na Educação Infantil essa integração se faz de suma importância uma vez que essa relação desempenha diferentes papéis, complementares, o que influencia diretamente nesse desenvolvimento.

A família, como instituição, é o ambiente principal de socialização logo que a criança nasce sendo importante o acompanhamento pelos pais quando ela sai desse ambiente e começa a conviver com crianças e adultos diferentes, aprendendo e convivendo com diferentes pensamentos, crenças, valores e culturas que enriquecerão sua vida.

O trabalho dos professores deve também desenvolver a criança integralmente, construindo um trabalho pedagógico que prepare a criança também para a vida em sociedade. Porém, esse papel da escola não pode ser desempenhado sozinho. A família precisa se fazer presente também e acompanhar a criança durante esse processo incentivando-a.

Por fim, escola e família devem estabelecer uma relação de respeito e colaboração, onde ambas devem incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento pensando na construção integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B. M. Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: . Acesso em: 03 jun. 2020.

ARIÉS. P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ASSIS, Nízia de. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1994.

BASSEDA; HUGUET; MARRODAN; OLIVAN; PLANAS, ROSSELI, SEGUER; VILLELA. Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico. São Paulo, Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In; COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32. ISSN 0103-863X. Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2020.